



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
SEMIÁRIDO PARAIBANO



EUSIVAN SANTOS MEDEIROS SILVA

ECONOMIA SOLIDÁRIA: A PERCEPÇÃO DE
EDUCADORES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO
PROGRAMA PROJÓVEM CAMPO SABERES DA TERRA
EM JAÇANÃ-RN

Cuité/PB
2013

EUSIVAN SANTOS MEDEIROS SILVA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO PROGRAMA PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA EM
JAÇANÃ-RN**

Monografia apresentada como exigência para
obtenção de título na Pós-Graduação em
Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em
Economia Solidária no Semiárido Paraibano da
Universidade Federal de Campina Grande,
Incubadora Universitária de Empreendimentos
Econômicos Solidários.

Orientador: Prof. Dr. Ramilton Marinho da
Costa

Cuité/PB
2013

S583e Silva, Eusivan Santos Medeiros.

Economia solidária: a percepção de educadores na prática pedagógica no programa Projovem Campo Saberes da Terra em Jaçanã - RN. / Eusivan Santos Medeiros Silva. - Cuité: CES. 2013.
45 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2013

"Orientação: Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa".

Referências.

1. Economia solidária. 2. Educadores. 3. Projovem campo.

I. Título

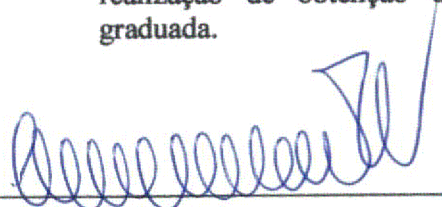
CDU 616-008.874.9(043)

EUSIVAN SANTOS MEDEIROS SILVA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA: A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO PROGRAMA PROJÓVEM CAMPO SABERES DA TERRA EM
JAÇANÃ-RN**

Monografia apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano da Universidade Federal de Campina Grande, Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários para apreciação e parecer com fins de realização de obtenção do título de pós-graduada.

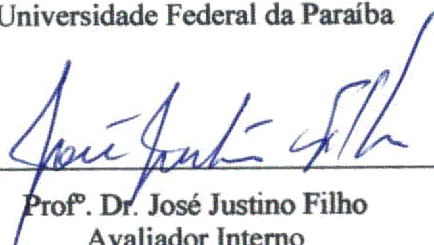
CFGBIBLIOTECA



Prof^o Dr. Ramilton Marinho da Costa
Orientador
Universidade Federal de Campina Grande



Prof^a. Dr. Marta Maria da Conceição
Avaliadora Interna
Universidade Federal da Paraíba



Prof^o. Dr. José Justino Filho
Avaliador Interno
Universidade Federal de Campina Grande

Cuité/PB
2013

Dedico este trabalho primeiramente a **Deus**, pela dádiva da vida e por ter me direcionando nos momentos mais difíceis. As minhas **filhas**, **Nayara e Nayane** que ouviram os meus desabafos ou presenciaram o meu silêncio, aos **amigos** do curso, que compartilharam o passar desses anos, que riram, choraram, sentiram, aconselharam e dividiram sua história comigo. As alegrias de hoje também são suas.

AGRADECIMENTOS

O DEUS

Mantenedor da vida e motivação maior do meu viver, de quem dependo para tudo realizar, pois grandes são as maravilhas do teu poder e o imenso amor que tens por cada um. Consagro a ti, Senhor, o reconhecimento e a felicidade pela concretização deste ideal almejado.

Ao cônjuge e filhas

ARNALDO, NAYARA E NAYANE

Que em muitos momentos obliquei do prazer de tê-los ao lado. Pelo carinho e compreensão. Neste momento não posso só agradecer, mas oferecer uma forma de amá-los através da ação exemplar, o trabalho digno e do estudo perseverante. “O amor não é apenas um sentimento entre um homem e uma mulher e vice-versa. Mas sim, o sentimento de vida e luta de tudo que é livre e justo.” (Pablo Neruda)

Aos Pais

A vocês queridos pais, Manoel e Eulália, pela vida e ensinamentos em vivê-la com dignidade e perseverante na Fé. Por tudo que fizeram ajudando-me na caminhada em educar minhas filhas. Por você Mamãe, exemplo maior de superação em suas dificuldades física e visual, quero te oferecer não só a lágrima que agora trago na face, mas também o sorriso do alívio, do orgulho da esperança e de toda esta emoção.

Aos Amigos e Professores

A todos aqueles que sempre estiveram ao meu lado, mas especialmente aos que durante esta jornada foi possível estreitar laços de amizade e partilha de saberes.

Professor Orientador

Ramilton Marinho, pela valiosa contribuição e encaminhamentos para que este trabalho de pesquisa pudesse ser realizado com sucesso.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Paulo Freire

RESUMO

A Economia Solidária é originária das mais diversas lutas e bandeiras defendida pela classe trabalhadora e organizada através dos movimentos sociais e se apresenta como alternativa ao modelo econômico capitalista, que produz riquezas gerando desigualdades sociais e a destruição do meio ambiente. Portanto, a Economia Solidária surge como alternativa, pois vem de encontro à ausência de políticas públicas para absorção de trabalhadores e suprir as necessidades imediatas de soluções decorrentes do desemprego e da falta de qualificação profissional impulsionados por um regime capitalista. Neste contexto para ser educador em Educação de Jovens e Adultos (EJA) é necessário conhecer a história de exclusão por que passa as classes populares deste país e que busca emancipação e condições de melhoria financeira. Para entender tal identidade relacionada à EJA, o professor precisa entender os motivos reais desta parcela de discentes estarem fora da dinâmica escolar como também despertar expectativas futuras para continuidade dos estudos e sua qualificação profissional. Deste modo este trabalho tem por objetivo descrever a compreensão dos educadores de EJA no Programa Projovem Campo Saberes da Terra a cerca da Economia Solidária. A metodologia adotada para esta pesquisa foi a abordagem qualitativa, trabalhando os significados motivos e aspirações dos docentes do Programa Projovem Campo Saberes da Terra do município de Jaçaná/RN. O instrumento para a coleta de dados foi um questionário contendo questões subjetivas com o intuito de traçar o perfil dos educadores pesquisados. O processamento de dados foi a partir da Técnica de Análise de Conteúdos. A partir da coleta de dados observou-se que os educadores do Programa apresentam nível técnico ou superior em pedagogia e são em sua maioria do sexo feminino. Os profissionais apresentam uma percepção correta a cerca da educação popular. Quando questionados em relação às dificuldades na prática pedagógica dos temas sugeridos pelo Programa a maioria dos professores relata a necessidade de formação para desempenhar suas atividades em sala de aula. Em relação à percepção de Economia Solidária os participantes apresentam uma visão sobre a temática. Deste modo, a educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal de onde pessoas “adultas” desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais. A proposta do Programa Projovem Campo Saberes da Terra vem possibilitar uma interpretação e caracterização do público que possui uma história de exclusão, é consciente, militante e busca sua emancipação. Essa formação tem em seu princípio a qualificação profissional e social possibilitando aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (educador e educando) diferentes formas e momentos de apropriação e produção de aprendizagem respeitando e contextualizando com a realidade do educando. Para tanto, os conhecimentos inerentes a esta parcela de educadores é indispensável para a organização da aprendizagem deste público proporcionando sentido e significado ao discente, enquanto que, para o educador motivação na produção desses sentidos.

DESCRITORES: Economia Solidária; Educadores; Projovem Campo.

ABSTRACT

The Solidarity Economy is sourced from various struggles and flags supported by the working class and organized through social movements and is an alternative to the capitalist economic model that produces wealth generating social inequality and environmental destruction. Therefore, the Solidarity Economy is an alternative as it comes against the lack of public policies to absorb workers and meet the immediate solutions arising from unemployment and lack of professional qualification driven by a capitalist regime. In this context to be an educator in Education for Youth and Adults (EJA) is necessary to know the history of exclusion by passing the working classes of this country and who seeks emancipation and improved financial conditions. To understand such identity -related adult education, teachers need to understand the real reasons for this portion of students are out of school dynamics as well as future expectations awakening to continue their studies and their professional qualification. Thus this paper aims to describe the understanding of educators EJA Program Projovem Field Knowledge of the Earth about the Solidarity Economy. The methodology adopted for this research was a qualitative approach, working the meanings motives and aspirations of teachers Program Projovem Field Knowledge of Earth's city of Jacana / RN. The instrument for data collection was a questionnaire with subjective questions in order to profile the educators surveyed. Data processing was from Technical Analysis of Contents. From the data collection showed that educators Program present technical level or higher in education and are mostly female. The professionals have a correct perception about popular education. When questioned regarding the difficulties in teaching practice of the topics suggested by the program most teachers reported the need for training to perform their activities in the classroom. Regarding perception of Solidarity Economy participants present a view on the subject. Thus, adult education encompasses the entire process of formal or informal learning where people "adult" develop their abilities, enrich their knowledge and enhance their technical and professional qualifications. The proposed program Projovem Field Knowledge Earth comes enable interpretation and characterization of the public who has a history of exclusion, is conscious, militant and seeks emancipation. This training is in its early social and vocational skills enabling individuals involved in the process of teaching and learning (teacher and student) different ways and moments of appropriation and production of contextualizing learning and respecting the reality of the student. Therefore, the knowledge inherent in this installment of educators is essential to the learning organization providing this public sense and meaning to the student , while for the educator motivation in producing these senses.

KEYWORDS: Solidarity Economy; Educators; ProjovemField.

LISTA DE CONVENÇÕES, SIGLAS E ABREVIATURAS

ADS - Agência de Desenvolvimento Solidário

ANTEAG - Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas de Auto-gestão e Co-gestão

COPE - Centro de Pós-Graduação em Engenharia

CUT - Central Única dos Trabalhadores

ECOSOL - Cooperativa Central de crédito e Economia Solidária

EJA - Educação de Jovens e Adultos

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

SENAES - Secretaria Nacional de Economia Solidária

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNISOL - Central de Cooperativa e Empreendimentos Solidários

UFCG/BIBLIOTECA

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	OBJETIVOS.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1	ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	18
3.2	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	22
3.3	PROGRAMA PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA.....	24
3.4	FORMAÇÃO DOS EDUCADORES.....	25
4	METODOLOGIA.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
7	REFERÊNCIAS.....	42
8	APÊNDICES.....	45
9	ANEXOS.....	47

UFG/BIBLIOTECA



Introdução

1 INTRODUÇÃO

Diversos são os elementos a serem compreendidos a partir da ação coletiva que passam por diferentes conceitos de Economia Solidária, seus processos de produção de circulação e de consumo. Vários fatores são levados em consideração entre eles a vivência e a leitura de mundo dos envolvidos na construção do conhecimento.

A Economia Solidária é originária das mais diversas lutas e bandeiras defendida pela classe trabalhadora e organizada através dos movimentos sociais e se apresenta como alternativa ao modelo econômico capitalista, que produz riquezas gerando desigualdades sociais e a destruição do meio ambiente. Portanto, a Economia Solidária surge como alternativa, pois vem de encontro à ausência de políticas públicas para absorção de trabalhadores e suprir as necessidades imediatas de soluções decorrentes do desemprego e da falta de qualificação profissional imbuídos por um regime capitalista (SCHIMIDT; LIMA; SCHIMM, 2010).

Foi a partir da década de 1990 que o Brasil viveu forte processo de reestruturação produtiva e econômica havendo um aumento considerável de desemprego e um longo processo de espera para reintegração do trabalhador no mercado seguido da queda real nos valores salariais e a precarização das condições e relações de trabalho. Considerando, pois que nos anos 1980 a democratização se refletiu nas discussões as questões referentes ao trabalho, dessa forma, vários trabalhadores e movimentos sociais passam a se organizar e criam empreendimentos solidários que passam a ser apoiados pelas universidades e outras entidades o que denominou iniciativas fundamentais: a Caritas Brasileira, concentrada no Rio Grande do Sul, possui desde os anos 1990 várias incubadoras de cooperativas espalhadas por todo o país.

Em 1994 com a iniciativa de um setor sindical e para dar suporte técnico a experiências já existentes nasce a Associação Nacional de Trabalhadores em Empresas de Auto-gestão e Co-gestão (ANIEAG). Como iniciativa do Centro de Pós-Graduação em Engenharia (COPE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguida então da fundação no ano de 1998 da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, atualmente 57 incubadoras Universitárias, com o intuito de

difundir e de vincular de forma dinâmica e interativa socializandoos conhecimentos e as novas tecnologias.

A Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), a Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL) e a Cooperativa Central de crédito e Economia Solidária (ECOSOL) são entidades que fomentam a Economia Solidária através da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Foi a partir de 1999 e após um grande debate sobre as novas configurações do trabalho e da reestruturação produtiva e a crescente necessidade de melhorar a renda e criar alternativas de geração de trabalho na busca de alternativas e tendo como princípios fundamentais a Economia Solidária e o desenvolvimento sustentável que a ADS foi criada (FRAGA,2011).

Dados da UNESCO (2005) apontam o Brasil entre os 12 países com menor taxa de alfabetização. Isso nos mostra um número enorme de jovens e adultos que não são possuidores dos saberes relacionadosà leitura e a escrita.

A identidade cultural e a pluralidade de conhecimentos significativos que cada um possui em suas diferentes formas de expressão levam os envolvidos a reconhecer seus valores, suas tradições e lembranças, limites e possibilidades de uma sociedade justa e humana numa combinação didática, política e ética. (PEREIRA, 2009).

Para ser educador em Educação de Jovens e Adultos (EJA) é necessário conhecer a história de exclusão por que passa as classes populares deste pais e que busca emancipação e condições de melhoria financeira.

Dessa forma, as salas de aula da EJA oferecem um espaço privilegiado que favorece conhecimento e emancipação. Nelas, são detectadas as experiências que servem como ponto de partida para elaborar e definir os saberes, sabendo, pois, que coietivamente é possível construir estratégias de inserção no mundo de forma participativa, critica e cidadã com um oíhar que possa promover a construção coietiva dos saberes, do diálogo, que promova a autonomia e a aprendizagem efetiva nas areas de conhecimentos.

Para entender tal identidade relacionada à EJA, o professor precisa entender os motivos reais desta parcela de discentes estarem fora da dinâmica escolar como também

despertar expectativas futuras para continuidade dos estudos e sua qualificação profissional. A proposta do Programa Projovem Campo Saberes da Terra vem fortalecer os conhecimentos e ao mesmo tempo promover uma aprendizagem diferenciada e direcionada para a promoção da qualificação profissional dos jovens entre 18 a 29 anos de idade que tenham ao longo de sua vida escolar abandonado seus estudos a fim de proporcionar oportunidade de conclusão do ensino fundamental e conseqüentemente promover sua permanência no campo, possibilitando além do avanço nas séries iniciais, conhecimentos teóricos na área social e profissional com o intuito de potencializar o desenvolvimento sustentável e solidário relacionados através de atividades curriculares e pedagógicas.

UFCG/BIBLIOTECA

UFCG/BIBLIOTECA



Objetivos

2 OBJETIVO GERAL

- ✓ Descrever a compreensão dos educadores de EJA no Programa Projovem Campo Saberes da Terra acerca da Economia Solidária em Jaçanã-RN.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o conhecimento dos educadores de EJA sobre os princípios da Economia Solidária;
- ✓ Conhecer a percepção dos educadores quanto ao método de Educação Popular;
- ✓ Analisar as principais dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem relacionados ao Programa em questão;



UFCG/BIBLIOTECA

Referencial Teórico



3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. ECONOMIA SOLIDÁRIA

Diversos são os elementos a serem compreendidos a partir da ação coletiva que passam por diferentes conceitos de Economia Solidária em seus processos de produção, de circulação e de consumo. Vários fatores são levados em consideração entre eles a vivência e a leitura de mundo dos envolvidos na construção do conhecimento.

A Economia Solidária é melhor compreendida como um método diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver sem exploração, sem desvantagens e respeitando o meio ambiente. Esse processo só é possível através da cooperação e fortalecimento do grupo onde cada um pensa no bem de todos e no próprio bem.

Uma grande evolução no campo da Economia Solidária aconteceu em junho de 2013 quando o Congresso Nacional criou a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) através do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com o objetivo de desenvolver políticas públicas que valorizem a cooperação e a autogestão, contribuindo para o combate à pobreza e à desigualdade social através de processos de desenvolvimento mais justos e solidários. Essas medidas buscam o fortalecimento não apenas das fábricas ocupadas por trabalhadores, mas o conjunto de atividades de produção, comercialização, crédito e consumo de cooperativas organizadas coletivamente pelos trabalhadores que se associam e praticam a autogestão (FISCHER; TIRIBA, 2009).

A partir da criação da SENAES os governos municipais e estaduais também apresentam incentivos no âmbito da economia solidária. O número de programas tem aumentado, destacando-se os bancos do povo, empreendedorismo popular solidário, capacitação, centros populares de comercialização, entre outros. Existe hoje um movimento de articulação dos gestores públicos para promover troca de experiências e o fortalecimento das políticas públicas em economia solidária.

Incentivos são feitos por parte dos gestores na área de Economia Solidária através de campanhas de divulgação de expansão do conhecimento com o intuito de sensibilizar a população em geral e qualificar agentes em Economia Solidária, visando

promover outra economia existente e atuante, inspirada por valores que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, uma economia baseada em princípios de gestão coletiva, participação igualitária dos membros, com resultados compartilhados, autonomia, interdependência e foco no desenvolvimento da comunidade (BRASIL, 2013).

Beisiegel (2010) ao descrever a história da Educação de Jovens e Adultos destaca que as políticas públicas para esta camada da população começa ter representatividade na década de 1940, principalmente após a guerra, a Unesco orientou aos países integrantes investirem na educação da população estendendo-se a população adulta, porque a educação é o caminho para evitar barbáries como a guerra.

A contemporaneidade manifesta profundas mudanças organizacionais no trabalho nas quais os trabalhadores, em sua maioria, originários da eminente exclusão social, econômica e política se reúnem coletivamente pelos laços da solidariedade, autogestão, cooperação e fins econômicos, emergindo um campo de resistência aos ideais da mercantilização da vida e dos meios de sobrevivência explicitados nos empreendimentos econômicos capitalistas (AZEREDO, 2013).

Historicamente a Economia Solidária passou por uma reinvenção devido ao desemprego em massa e a falta de trabalho formal de grande parte da população impulsionando esses trabalhadores para uma nova forma de produção econômica com princípios de democracia e igualdade nos empreendimentos desenvolvidos pelos próprios trabalhadores que repudiavam o assalariamento e persistiam na autogestão garantindo o sucesso e a sobrevivência de várias famílias (NASCIMENTO, 2011).

Os empreendimentos econômicos solidários são organizações coletivas ou familiares como as associações, grupos de produção, cooperativas ou clubes de troca nos quais os trabalhadores, sejam do meio urbano ou rural, exercem a própria gestão das atividades, bem como a alocação dos seus produtos. Para ser considerado um empreendimento solidário é importante que essa prática seja permanente e sólida com organização e rotina, mesmo que não disponha de registro legal.

Portanto, partimos inicialmente do princípio das afirmações de Paul Singer (2005, p. 19) na qual “A Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na

medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo dessa prática. A única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a”.

No campo da autogestão é importante que os trabalhadores perpassem a simples visualização dos meios de produção, é preciso que haja a apropriação dos instrumentos teórico-metodológicos permitindo a compreensão do real sentido do trabalho além de contribuir para a formação de uma nova cultura que absorva as entrelinhas envolvidas nas questões sociais dos processos modernos de trabalho, excluindo-se assim, as experiências históricas de embate entre a exploração e a degradação do trabalho e trabalhadores (TIRIBA, FISCHER, 2009).

Medidas de cooperação são extremamente necessárias para o sucesso dessas atividades devido à existência de interesses e objetivos comuns a todos os envolvidos no processo de produção. A dimensão econômica que a economia solidária atinge é uma das bases de incentivo de cooptação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo. Analisando essas peculiaridades, a economia solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas.

Seus efeitos econômicos, políticos e culturais são compartilhados pelos participantes, sem distinção de gênero, idade e raça. Uma pesquisa recente identifica a importante participação das mulheres na economia solidária, dando o alicerce ao grupo, tendo cada vez mais imposição social na sustentação das famílias, além de assumir a responsabilidade da gestão dos lares e dos empreendimentos (AZEREDO, 2013).

Nos últimos anos, a economia solidária apresenta-se como uma inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Nela são compreendidas uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário (BRASIL, 2013).

A Economia Solidária tem sido uma resposta e estratégia importante dos trabalhadores em relação às transformações sociais, econômicas e culturais ocorridas no

mundo do trabalho na atualidade. São milhares de organizações coletivas no país, instituídas sob o regime de autogestão, produzindo, vendendo, comprando solidariamente, gerando trabalho e renda.

Nas experiências de trabalho ao longo dos séculos já podia observar-se características autogestionárias nas mais diversas atividades e culturas como as desenvolvidas pelos quilombolas, indígenas e os demais povos que viviam nas selvas, mas utilizamos referências atuais e de nossa sociedade para expressar os processos econômicos e solidários contemporâneos (TIRIBA, FISCHER, 2009).

Atualmente, consideram-se Entidades de Apoio, Assessoria e Fomento à Economia Solidária as organizações públicas e privadas sem fins lucrativos que desenvolvem ações nas várias modalidades de apoio direto, capacitação, assessoria, incubação, assistência técnica e de gestão e acompanhamento junto aos Empreendimentos de Economia Solidária.

As experiências nas quais os trabalhadores têm controle sobre a produção representam uma rica formação de experiência política e administrativa nas quais são atribuídos os sentidos realizados e as experiências pregressas como potencialidades propriamente formadoras. O trabalho visualiza-se então como uma escola que aperfeiçoa as qualidades e molda os profissionais de acordo com os parâmetros sociais.

Uma reflexão teórica que merece atenção particular de nossa parte, no que diz respeito à produção de conceitos relacionados ao vasto campo de experiências de trabalho associado sem desmerecer outras, diz respeito à singularidade no trabalho. Na perspectiva dos estudos e práticas de trabalho associado e autogestionário, menos atenção tem sido dada para se compreender a gestão que o indivíduo realiza na atividade singular de trabalho e suas consequências para a gestão coletiva (TIRIBA, FISCHER, 2009). Esta é uma síntese da demonstração autogestionária, onde a experimentação no campo pedagógico deverá articular estes dois elementos: o espontâneo e a vontade-direção.

Desta forma a economia solidária não se apresenta como um campo novo de trabalho e sim como uma reação ao capitalismo industrial que provocou o empobrecimento dos artesãos incitado pela difusão da organização fabril das produções. Isso implica na reversão da dialética capitalista ao se contrapor ao abuso do

trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica (SINGER,2002).

3.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Constituição Federal de 1988 – estabelece que "a educação é direito de todos e dever do Estado e da família..." e ainda, que o ensino fundamental deve ser obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria, caracterizando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2000).

A Campanha de Educação de Adultos foi conduzida por Lourenço Filho e deu abertura para iniciar uma discussão sobre a visão do analfabetismo no Brasil. Segundo Cunha (1999), analfabetismo dos adolescentes e adultos era considerado a causa do pouco desenvolvimento do país, o adulto analfabeto era incapaz porque não tinha o domínio cultural e conhecimento necessário para votar e ser votado, ser produtivo e menos explorado no trabalho. Neste período a visão sobre o analfabetismo da população brasileira começa a ser considerada uma consequência da desigualdade social, econômica e política.

Com objetivo de romper com esta visão sobre o adulto, Lourenço Filho propõe a criação de materiais didáticos cujos temas faziam parte do cotidiano do adolescente e do adulto, mas ainda os conteúdos abordados eram do currículo do ensino primário comum. Apesar das recomendações que orientavam acerca da necessidade de criar propostas pedagógicas que atendessem as especificidades do adulto e do adolescente os professores ainda reproduziam nas classes noturnas as práticas realizadas com as crianças.

Beisiegel (2010) afirma que este contexto abriu precedentes para a grande contribuição de Paulo Freire a educação dos adultos e adolescentes, o educador propôs um método em que o processo de alfabetização é além do domínio da técnica de ler e escrever, mas alfabetizar é conscientizar o adulto e o adolescente analfabeto de que sua condição é gerada pelas desigualdades, no entanto tem saberes construídos por causa de

suas vivências e experiências de vida que podem ser mobilizadores do processo de alfabetização.

A reflexão sobre a realidade e a condição social, política e econômica podem modificar seu meio e conseqüentemente a sociedade brasileira. O método foi proeminente e trouxe um grande desafio aos professores, traça um novo perfil de professor cuja prática educativa seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto sobre situações concretas, oferecendo-lhe os meios com os quais possa se alfabetizar (CUNHA, 1999).

Em 1997 o Conselho Nacional de Educação lança o parecer 05/97 que aborda a questão da denominação "Educação de Jovens e Adultos" e "Ensino Supletivo", define os limites de idade fixados para que jovens e adultos se submetam a exames supletivos, define as competências dos sistemas de ensino e explicita as possibilidades de certificação. A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio (BRASIL, 2000).

Com base nesta resolução a EJA trata-se de uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no ensino fundamental e no ensino médio. É importante destacar a concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a formação de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem, possibilitando uma aprendizagem contextualizada e viabilizando conhecimentos teóricos para que estes tenham acesso ao ensino superior e/ou melhores oportunidades de carreira (BRASIL, 2000).

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal onde pessoas "adultas" desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. Inclui também a educação formal, a não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (BRASIL, 2010).

3.3. PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA

O Projovem Campo - Saberes da Terra trata-se de um Programa que oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental. O programa visa ampliar o acesso e a qualidade da educação à essa parcela da população historicamente excluídas do processo educacional, respeitando as características, necessidades e pluralidade de gênero, étnico-racial, cultural, geracional, política, econômica, territorial e produtivas dos povos do campo (BRASIL, 2011).

Implementado em 2005, a ação que se denominava Saberes da Terra integrou-se dois anos depois ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), cuja gestão é da Secretaria Nacional de Juventude. O Projovem possui outras três modalidades, Adolescente, Trabalhador e Urbano (BRASIL, 2011).

Em 2008, foram aprovados projetos de 19 estados e 19 instituições de Ensino Superior públicas, os quais foram executados com a meta de atender a 35 mil jovens agricultores familiares. Em 2009 foram aprovadas 30.375 novas vagas a serem ofertadas por secretarias estaduais de educação de 13 estados (BRASIL, 2011).

Deve-se registrar que esta política pública voltada ao homem do campo foi inserida no município de Jaçaná – RN através de movimentos sociais, entre eles, o Sindicato dos Trabalhadores Rural, ao qual, foi designado a responsabilidade e o compromisso de matricular duas turmas com o perfil inerente as propostas do Programa Projovem Campo Saberes da Terra, para agricultores e filhos de agricultores que não concluíram o ensino fundamental. A gestão municipal, através de sua adesão, comprometeu-se com estrutura física o que consolida uma ação política e social.

Os agricultores participantes recebem uma bolsa de R\$ 1.200,00 em 12 parcelas e têm de cumprir 75% da frequência. O curso, com duração de dois anos, é oferecido em sistema de alternância — intercalando tempo-escola e tempo-comunidade. O formato do programa é de responsabilidade de cada estado, de acordo com as características da atividade agrícola local (BRASIL, 2011).

O percurso formativo se dá através de 05 Módulos com Eixos Temáticos que apontam para questões da realidade e questões teóricas.

O Programa apresenta duas ações principais, sendo estas de promover a elevação de escolaridade em Ensino Fundamental, integrada a qualificação social e profissional inicial para educandos e oferecer a especialização “lato senso” aos educadores e coordenadores das áreas do conhecimento em efetivo exercício e curso de atualização pedagógica para os educadores da qualificação profissional (BRASIL, 2011).

A proposta do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra vem possibilitar uma interpretação e caracterização do público que possui uma história de exclusão, é consciente, militante e busca sua emancipação. Essa formação tem em seu princípio a qualificação profissional e social possibilitando aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (educador e educando) diferentes formas e momentos de apropriação e produção de aprendizagem respeitando e contextualizando com a realidade do educando.

3.4. FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

O Projovem Campo Saberes da terra trata-se de um programa relativamente novo, sendo que a formação dos professores para tal campo torna-se de fundamental relevância, devido as especificidades inerentes ao desenvolvimento do programa. A pedagogia tradicional normalmente empregada nas instituições de ensino não é uma ferramenta que detenha a curiosidade e a vontade de aprendizagem deste grupo específico de alunos. Portanto a formação acadêmica destes professores não é voltada para a Educação Popular, apresentando-se assim como um desafio para estes profissionais atuarem de forma satisfatória nesta modalidade de educação. Um dos grandes entraves para a disseminação da pedagogia de libertação dentro do Programa Projovem Campo Saberes da Terra trata-se do início das atividades curriculares para os alunos antes da formação *Latu-Sensu* para os educadores.

Paulo Freire demonstra em sua obra *Pedagogia da Autonomia* em 1996 que o educador progressista, deve ser fundado na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando. Como nos demais saberes, este, demanda ao educador um

exercício permanente. É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a assumirem-se enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças.

Com esta perspectiva, o papel do educador é ser o militante que deve mediar e permitir aos grupos experimentar, aquele que em qualquer situação vivencia os valores da experimentação, é o que ajuda, reenvia aos grupos suas próprias análises e não certezas, interpretações entre outras, sem esquecer-se da relevância na valorização dos saberes acumulados pelos próprios trabalhadores em seus locais de trabalho.

As salas de Educação de Jovens e Adultos oferecem um espaço privilegiado que favorece conhecimento e emancipação. Nelas, são detectadas as experiências que servem como ponto de partida para elaborar e definir os saberes, sabendo, pois, que coletivamente é possível construir estratégias de inserção no mundo de forma participativa, crítica e cidadã com um olhar que possa promover a construção coletiva dos saberes, do diálogo, que promova a autonomia e a aprendizagem efetiva nas áreas de conhecimentos.

UFCG/BIBLIOTECA



Metodologia

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Estudo

A abordagem metodológica adotada para esta pesquisa foi um estudo de caso com abordagem qualitativa. Segundo Cartoni (2009, p. 56) estudo de caso configura-se como “uma análise qualitativa e empírica, investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto social”.

Partindo desta visão e contextualizando com a realidade vivenciada pelos docentes no ensino e aprendizagem na educação de jovens e adultos foi possível observar a necessidade de entendimento de formadores para atuar nessa modalidade de ensino com um firme propósito de mediar soluções coletivas e solidárias.

A abordagem qualitativa, segundo Minayo (2004, p. 21) “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Neste sentido, esse tipo de estudo possibilitou o conhecimento da economia solidária por parte de professores de EJA.

4.2 Cenário da Pesquisa

Apesar da existência deste Programa desde dezembro de 2005 em 12 Unidades da Federação, a saber, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Roraima, Tocantins, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará e Santa Catarina, recentemente é que o estado do Rio Grande do Norte e conseqüentemente alguns municípios, entre eles, Jaçanã - RN tiveram oportunidade de desenvolver este projeto.

Foi então este o município onde a pesquisa foi desenvolvida, mais precisamente com professores da rede pública da educação de jovens e adultos da Escola Municipal Oscar Cordeiro da Costa e Escola Municipal Joaquim Alfredo, ambas presentes na zona rural do município.

4.3 População e Amostra

Mediante análise curricular realizada pela Secretaria Estadual de Educação foram selecionados para o município que aderiu ao Programa Projovem Campo Saberes

da Terra, 06 profissionais pedagogos com formação em Linguagem Códigos e suas Tecnologias, Linguagem Matemática, Ciências Naturais e Ciências Humanas, além de 02 Técnicos Agrícolas para desempenharem as atividades propostas pelo referido programa levando-se em conta alguns critérios e entre eles a participação em movimentos e ou associações comunitárias locais.

Os profissionais selecionados desenvolvem seus trabalhos em duas turmas, uma intitulada Mandacaru do Sertão com 25 alunos matriculados e a outra denominada Caju e Maracujá com 30 alunos, ambas na zona rural. Logo se identifica o grande público com o qual os professores desenvolvem suas atividades. Diante deste quadro, a população existente é de 07 envolvidos dos quais 05 participaram desta pesquisa.¹

A amostra escolhida foi de caráter intencional que “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população” (GIL, 2008, p.94).

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Adotaram-se nesta pesquisa os seguintes critérios de inclusão: professores de EJA que estivessem atuando no Programa Projovem Campo Saberes da Terra; Educadores com licenciatura em Pedagogia ou nível técnico na área de Ciências Agrárias; docentes que desenvolvam atividades articuladas entre o conhecimento teórico e prático; e que se dispuseram a participar livremente do estudo. Como critérios de exclusão foram todos os sujeitos que não respeitaram os critérios descritos anteriormente.

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento para coleta dos dados foi um questionário contendo exclusivamente questões subjetivas (APÊNDICE A) que permitiram a identificação do perfil dos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos e seu conhecimento acerca da Economia Solidária.

Acerca do questionário, Gil (2008) o define como uma ferramenta para investigação, composta por várias questões elaboradas com base no objetivo do estudo a

¹ Dois participantes se abstiveram em responder o questionário e não participaram da pesquisa conforme os critérios de inclusão e exclusão contidos nos procedimentos metodológicos.

fim de obter dados sobre conhecimentos, sentimentos, interesses expectativas, entre outras.

4.6 Procedimento para Coleta de Dados

Para a realização da coleta de dados foram seguidos os seguintes passos: solicitou-se o requerimento através dos Termos de Autorização Institucional (ANEXO A) à Unidade Acadêmica de Educação (UAE/CES/UFCG), depois a permissão da Secretaria Municipal de Educação para a realização da pesquisa com os professores do Programa Projovem Campo Saberes da Terra através do Termo de Autorização Institucional (ANEXO B).

Foi então entregue ao participante da pesquisa um questionário de múltiplas escolhas que foi respondido e entregue para posterior análise dos dados. Com o intuito de garantir o anonimato dos entrevistados, os mesmos foram intitulados por letras sendo então denominados por A, B, C, D e E.

4.7 Processamento e Análise dos Dados

Os dados qualitativos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (2009, p. 33), como sendo: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações” caracterizado por uma diversidade de formas e adaptação às comunicações.

De acordo com a autora supracitada, a análise do conteúdo divide-se em quatro fases as quais são necessárias para analisar os dados: 1ª Fase – pré-análise: é uma fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura, determinação das palavras chaves e recortes dos depoimentos; a 2ª Fase – exploração ou codificação do material: implica na transcrição dos dados e agrupamentos em unidades de registros, possibilitando uma descrição exata das características pertinentes ao conteúdo; 3ª Fase – categorização: para a construção de categorias temáticas e por último a 4ª Fase – tratamento dos resultados obtidos: que é a interpretação dos resultados. Posterior à categorização e interpretação dos resultados, os mesmos serão analisados e discutidos a partir das leituras feitas para a construção do estudo.



Resultados e Discussões

Em concordância com o instrumento da pesquisa utilizado, este capítulo descreve a análise e os resultados encontrados nas entrevistas efetivadas com os professores de EJA envolvidos no Programa Projovem Campo Saberes da Terra. Mediante isso, os dados foram dispostos através de tabelas e na forma de categorias.

5.1 Caracterização dos Participantes

Para caracterização dos indivíduos entrevistados, foi utilizado um roteiro abrangendo perguntas sobre o sexo, o nível de escolaridade e a função dentro do Projeto. Essas informações são relevantes para caracterizar os participantes deste estudo.

Tabela 1 - Distribuição absoluta e percentual dos participantes da pesquisa, segundo o sexo, o nível de escolaridade e a área de atuação dentro do projeto. Cuité, set. de 2013.

SEXO	Nº	%
Masculino	01	20%
Feminino	04	80%
Total	05	100%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº	%
Nível Técnico	02	40%
Graduação em Pedagogia	03	60%
Total	05	100%
ÁREA DE ATUAÇÃO DENTRO DO PROJETO	Nº	%
Agronomia	02	40%
Códigos e Linguagem	03	60%
Total	05	100%

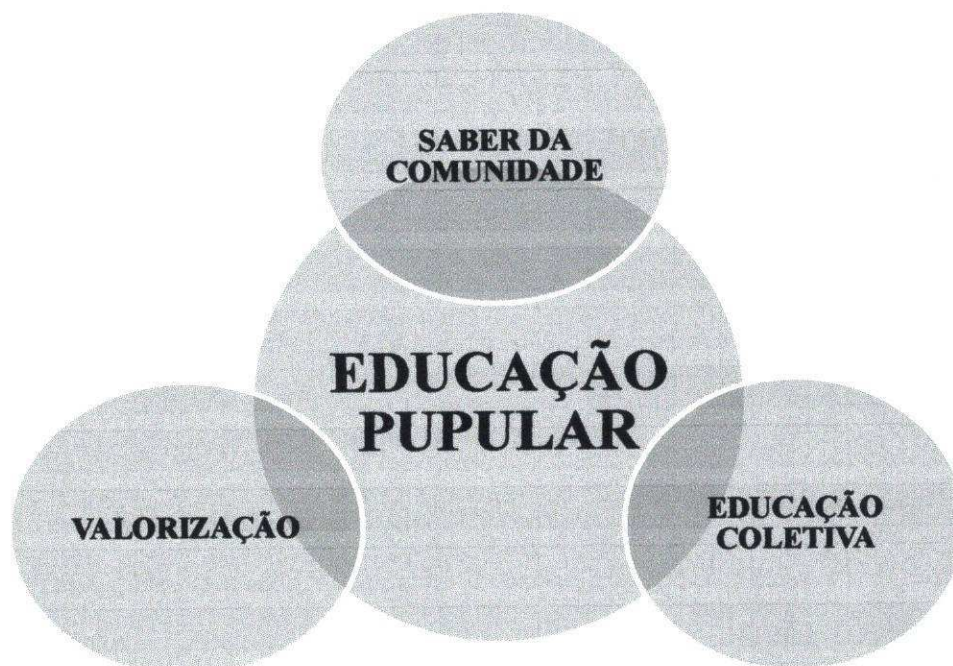
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Analisando a Tabela 1 observa-se que participaram da pesquisa 05 professores, dos quais apenas 01 era do sexo masculino e 04 do sexo feminino. Quanto ao nível de escolaridade 02 dos entrevistados possuíam nível técnico e os demais (03) possuíam formação superior em pedagogia. Quando questionados acerca da função que exercem dentro do Projeto Campo Saberes da Terra todos os entrevistados responderam que atuam como educadores, sendo 02 na área de Ciências Agrárias e 03 na área de Códigos e Linguagem.

5.2 Identificação dos Objetivos do Estudo

Com a finalidade de atingir os objetivos da pesquisa, bem como levando em consideração a análise do material coletado, surgem duas categoria, a saber: Educação Popular, Dificuldades no ensino-aprendizagem.

Figura 1 – Representação esquematizada da primeira categoria temática.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando questionados quanto à percepção do que é Educação Popular obteve-se as seguintes falas:

Educação Popular é a educação baseada no saber do público alvo incentivando o diálogo e troca de saber entre eles. (A)

Educação Popular é uma educação participativa, construtiva na perspectiva da união dos saberes [...] baseia-se no saber da comunidade. (C)

Partindo da compreensão de que todo professor recebe, independente de sua de formação, instruções de treinamentos a cada novo desafio que encara. O trabalho com jovens e adultos requer um conhecimento maior das necessidades de vida diárias de seus alunos, uma vez que o ensino regular não é prioridade para essas pessoas. É preciso que os educadores perpassem os ensinamentos de sala de aula e introduzam atividades inerentes ao cotidiano de seus alunos (FRAGA, 2011). É assim que acontece no Programa Projovem Campo Saberes da Terra, no qual são inseridas atividades relacionadas a melhoria do cultivo de plantas nativas permitindo um melhor aproveitamento tanto na educação e participação dos alunos na educação regular.

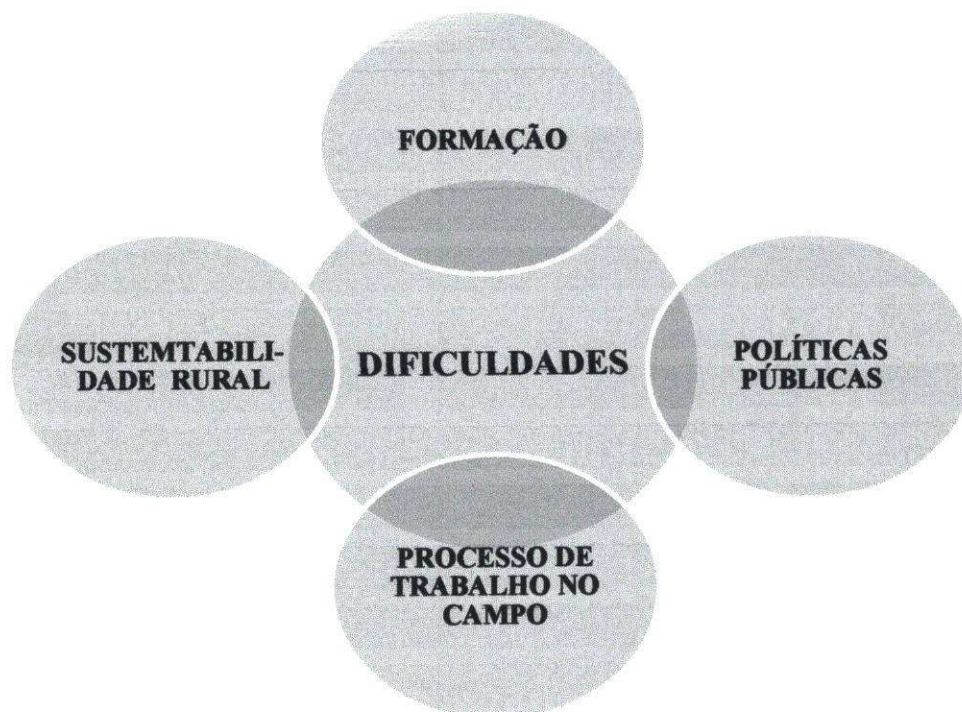
Embora a educação popular sempre estivesse histórica e organicamente vinculada ao movimento de forças políticas e culturais empenhadas na construção das condições humanas imediatas para a elevação da qualidade de vida das classes subalternas, a construção de uma sociedade onde realidade e liberdade fossem cada vez mais igualitárias sempre foi um sonho distante para a população carente (PEDROSA, 2007).

Grande responsável pela educação popular no país, Paulo Freire difundiu e vivenciou essa prática capaz de mudar a realidade de homens e mulheres excluídos de seus direitos à educação, saúde, emprego e renda. Numa visão freiriana, a concepção de educação é constituída por métodos sucessivos e permanentes de formação, que possui a intencionalidade de transformar a realidade a partir do protagonismo dos sujeitos (BRANDÃO, 2006).

O ministério da Saúde também determina o que conhecemos por educação popular como mensageira da lógica política da participação social na transformação de das práticas tradicionais de educação em práticas pedagógicas que garantem a qualidade de vida que todos nós merecemos (BRASIL, 2007).

A Educação Popular mostra-se como um instrumento de crítica social e das situações vivenciadas por indivíduos, grupos e movimentos, permitindo a visão de fragmentos que estavam, até então, invisíveis aos olhos da sociedade. A partir dessa visão, os campos de para mudanças tomam-se viáveis através da construção de cenários de comunicação em linguagens diversas, transformando as informações em dispositivos para o movimento de desconstrução e criação.

Figura 2– Representação esquematizada da segunda categoria temática.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando questionados quanto às dificuldades na prática pedagógica relacionada aos temas do Programa Projovem Campo Saberes da Terra obtiveram-se as seguintes falas:

Por que falta capacitação para melhor adaptar-me aos novos conhecimentos [...] (E)

No início sim, mas hoje já me sinto bem mais segura em relação aos temas sugeridos pelo programa [...] (B)

Por motivo desses temas serem complexos e sistemáticos e por oferecerem apenas subsídios importantes para o desenvolvimento e formação dos sujeitos [...] (C)

[...] é que não houve formação para essa modalidade de ensino. (D)

Os trechos acima relatados são voltados para a questão das dificuldades na prática pedagógica quando relacionada aos temas sugeridos pelo Programa Projovem

Campo Saberes da Terra. Dessa forma, obteve-se que os profissionais responsáveis por esses ensinamentos não se sentem preparados para atuar nessa área.

Nessa égide, o processo educativo encontra dificuldades ao se deparar com a experimentação do real sentido da economia solidária na prática pedagógica. Portanto, para evitar a institucionalização escolarizada da EJA deve fazer parte do perfil de seus educadores o resgate histórico constante das características desta modalidade da educação juntamente com os responsáveis pelo desenvolvimento dessas ideias.

O grande desafio para esses educadores é a construção de uma teoria pedagógica fundamentada nos processos de formação dos adultos vinculada as grandes matrizes formadoras que tiveram por referência a vida adulta, assim, tornam-se indissociáveis na construção do conhecimento a educação, o trabalho, os movimentos sociais e a cultura (ARROYO, 2006).

Portanto, é preciso atualização no processo de construção de Educação de Jovens e Adultos com princípios da Economia Solidária porque além dos alunos, o Educador/Professor é mobilizado e também necessita de vivenciar experiências de desconstrução e reconstrução de suas práticas pedagógicas, o professor então se torna também educando. Neste contexto a formação de professores precisa de uma proposta metodológica emancipadora.

Práticas de educação permanente e continuada são necessárias a qualquer professor, principalmente aos envolvidos na educação de jovens e adultos na qual a abrangência de conhecimento perpassa os ensinamentos dos livros e adentra no conhecimento popular construído individualmente através da rotina de cada um. Nesse âmbito, o educador aprende tanto quanto ensina e a troca desses conhecimentos exige um preparo maior por parte desses profissionais para lidar com as diversas situações existentes nesse cenário.

É muito importante para os professores da EJA participação em conferências e capacitações que incentivem e aprimorem os conceitos e as práticas em Economia Solidária para que eles possam articular sua atuação profissional, além de despertar sobre a importância de levar esses conceitos para sala de aula. Essa modalidade de educação também é responsável pela geração de renda, valorização do trabalho, e incentivo a participação coletiva.

Figura 3– Representação esquematizada da terceira categoria temática.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quando questionados quanto à percepção do que é Economia Solidária obtiveram-se as seguintes falas:

[...] um sistema de produção que interage diretamente na comunidade, com a participação e colaboração de todos, buscando organização, planejamento e qualificação profissional. (E)

É uma nova forma de organização econômica a partir do trabalho coletivo, um jeito diferenciado de produzir, vender, compra e trocar [...] um meio de inclusão social. (B)

Uma economia voltada ao socialismo e cooperativismo, onde ninguém ganha mais do que ninguém. (D)

[...] economia anti-capitalista [...] forma de produção de consumo e distribuição está centrada na valorização do ser humano e não no capital. [...] Respeita seus atores e suas produções através de suas potencialidades locais. (C)

Para a maioria das pessoas que participaram dessa pesquisa, fazer parte de um programa de economia solidária representou um claro divisor de águas entre a passividade e a exclusão social e o retomar das rédeas da própria existência, o que representa uma grande potencialidade da economia solidária.

A economia solidária vem se apresentando, nos últimos anos, como inovadora alternativa de geração de trabalho e renda e uma resposta a favor da inclusão social. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio justo e consumo solidário (BENINI et al, 2011).

Azeredo (2013) compreende economia solidária como um conjunto de atividades econômicas de produção, distribuição, consumo, poupança e crédito, organizados sob a forma de autogestão. Considerando essas características, a economia solidária aponta para uma nova lógica de desenvolvimento sustentável com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas. Essas medidas implicam na reversão da lógica capitalista ao se opor à exploração do trabalho e dos recursos naturais, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade da atividade econômica.

Identifica-se na fala dos entrevistados que a ideia de economia solidária partiu da possibilidade de abraçar outros métodos de trabalho que não fossem tão nocivos e não explorassem tanto os trabalhadores. Corrobora com essas informações as ideias de um rico industrial francês, Robert Owen que enxergou os benefícios para sua empresa ao proporcionar melhores condições de trabalho aos seus funcionários, diminuindo a carga horária de trabalho e proibiu o trabalho infantil. Esse foi um grande passo para as melhorias das condições de trabalho que temos atualmente e para as ideias de criação de economias solidárias (CRUZ; SANTOS, 2008).



Considerações Finais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a necessidade de formação específica para professores envolvidos na Educação de Jovens e Adultos este estudo propõe subsídios teóricos como possibilidade de nortear docentes para reconhecimento do universo de empreendimentos econômicos solidários desenvolvidos por diferentes seguimentos sociais.

Para tanto, a Universidade faz-se necessário para formar profissionais que sejam capazes de produzir conhecimentos respeitando as necessidades sócias e populares através do ensino da pesquisa e da extensão.

Os anseios dos discentes desta modalidade educativa em discussão estão mais direcionados à resolução de questões imediatas, e a presença de ações que demandam projetos coletivos/ emancipatórios, o que solicita dos docentes conhecimentos amplos que apresentem ações que o encorajem a reivindicarem direitos negados, principalmente quando relacionados ao homem do campo.

Neste contexto é fundamental trabalhar relatos que resgate conhecimentos numa perspectiva de informações integrada aos saberes nos sistemas de produção e agriculturas familiares, do cultivo da horticultura, fruticultura, de criação e de beneficiamento de farinha, a caça, a pesca e a colheita de frutas.

Tão relevante quanto conhecer estas questões, é saber também os problemas com a modernização elencados pelo empobrecimento da agricultura familiar, êxodo rural, violência no campo, produção de alimentos contaminados produzidos por produtos tóxicos, degradação ambiental, concentração latifundiária, a perda de recursos genéticos, a fome, etc.

Diante o universo de saberes e com a finalidade de proporcionar uma formação e qualificação profissional são necessários estudos articulados em eixos temáticos que possibilite refletir as questões impostas das relações autoritárias e individualistas da agricultura familiar, resgatando os fundamentos para fortalecimento da cultura da solidariedade.

Para tanto, os conhecimentos inerentes a esta parcela de educadores é indispensável para a organização da aprendizagem deste público proporcionando

sentido e significado ao discente, enquanto que, para o educador motivação na produção desses sentidos.

É perceptível a necessidade de formação docente para atuar na área de Educação de Jovens e Adultos, apesar de ter conhecimento da Educação Popular, empreendimentos solidários, cooperativismo, associativismo e tantas outras organizações que possam favorecer emancipação e desenvolvimento sustentável ainda são precária em nossa região essa concepção de coordenação.

Objetivando a relevância deste estudo e suas contribuições, à mesma está voltada a formação do professor de EJA, neste universo de saberes e de organizações das práticas educativas que possam contribuir para a transformação social dos envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Referências



7 REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos In Soares, Leôncio (org.) Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.
- AZEREDO, R. F. **A autogestão no empreendimentos econômicos solidários: o desafio da contabilidade solidária.** III Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. Florianópolis, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Ed revista e actualizada. Portugal: Edições 70, 2009.
- BEISIEGEL, C. R. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 p. : il. – (Coleção de Educadores).
- BENINI, E. A. et al. **Gestão Pública e Sociedade: fundamentos e políticas públicas da economia solidária.** 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.
- BRANDAO, C. R. . O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde-** Brasília: Ministério da Saúde, p.160, 2007.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. A economia solidária. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>>. Acesso em: 28 set. 2013.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **8 Anos de SENAES: Avanços e desafios para as política públicas de economia solidária no governo federal.** Boletim informativo nº 23. Brasília, ago. 2011.
- CARTONI, D. M. **Construindo o projeto de pesquisa.** V. 3, nº 5, Valinhos, 2009.
- CRUZ, Z. G. **Economia Solidária: Potencialidades e desafios dos empreendimentos solidários em Londrina.** Maringá, 2008.
- CUNHA, C. M. Discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FISCHER, M. C. B.; TIRIBA, L. **De olho no conhecimento encarnado sobre trabalho associado e autogestão**. Ed. 13, v. 3, p. 201-210, set. – dez. 2009.

FRAGA, S. L. **Autogestão e tecnologia social: utopia e engajamento**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NASCIMENTO, C. **A autogestão e o novo cooperativismo**. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

PEREIRA, C. M. C. **Educação por escrito**. Ano 12, Linha direta: 2009.

SCHIMIDT A. B.; LIMA, S. O. S.; SECHIM, W. Z. **Economia Solidária: caderno pedagógico educadoras e educadores**. Ministério da Educação. Brasília, 2010.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.



Apêndices

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCCG
 CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E
 ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
 SEMIÁRIDO PARAIBANO
 EUSIVAN SANTOS MEDEIROS SILVA



**ECONOMIA SOLIDÁRIA: A PERCEPÇÃO DE EDUCADORES NA PRÁTICA
 PEDAGÓGICA NO PROGRAMA PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA
 EM JACANÁ-RN.**

Questionário/Professor

Sexo _____

Nível de Escolaridade _____

Função Dentro do Projeto _____

- 1- Para você o que é Educação Popular?
- 2- Qual a diferença do ensino regular e a modalidade da EJA no Programa Saberes da Terra?
- 3- Existem dificuldades na sua prática pedagógica relacionada aos temas sugeridos no Programa Projovem Saberes da Terra? Quais?
- 4- Qual o seu entendimento em relação à Economia Solidária?
- 5- Como você vê o compromisso da sociedade e o seu olhar para o ensino da EJA?

UFCCG/BIBLIOTECA

UFCG/BIBLIOTECA

Anexos





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilmo. Sr^a. Marta Maria da Conceição
Coordenadora do curso de pós-graduação da UFCG

O Centro de Educação e Saúde da UFCG conta no seu Programa de Pós-Graduação, com o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, a discente Eusivan Santos Medeiros Silva, matrícula nº2011046 , CPF nº 351223664-20 está realizando uma pesquisa intitulada por: “Economia Solidária: a percepção de educadores na prática pedagógica no Programa Projovem Campo Saberes da Terra”, necessitando, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo junto às instituições competentes por esses serviços.

Desta forma, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar o acesso da referida estudante para a realização da coleta de dados, com a utilização do nome da instituição.

Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para a realização deste trabalho, bem como para publicação em revistas e eventos científicos.

Na certeza de contarmos com a compreensão e empenho dessa instituição, agradecemos antecipadamente.

Jaçaná, _____ de _____ de 2013.


Eusivan Santos Medeiros Silva
(Orientanda – Pesquisadora)

Ramilton Marinho da Costa
(Orientador – Pesquisador)

Marta Maria da Conceição
Coordenadora do curso de pós-graduação da UFCG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM
ÊNFASE EM ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ilmo. Sr^a. Claudineide Sabino da Silva Santos
Secretária Municipal de Educação

O Centro de Educação e Saúde da UFCG conta no seu Programa de Pós-Graduação, com o Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto, a discente Eusivan Santos Medeiros Silva, matrícula nº 2011046, CPF nº 351223664-20 está realizando uma pesquisa intitulada por: “Economia Solidária: a percepção de educadores na prática pedagógica no Programa Projovem Campo Saberes da Terra”, necessitando, portanto, coletar dados que subsidiem este estudo junto às instituições competentes por esses serviços.


Desta forma, solicitamos sua valiosa colaboração, no sentido de autorizar o acesso da referida estudante para a realização da coleta de dados, como a utilização no relatório final dos dados encontrados. Salientamos que os dados coletados serão mantidos em sigilo e utilizados para realização deste trabalho, bem como para publicação em eventos e artigos científicos.

Na certeza de contarmos com a compreensão e empenho dessa instituição, agradecemos antecipadamente.

Jaçaná, 02 de agosto de 2013.


Eusivan Santos Medeiros Silva
(Orientanda – Pesquisadora)

Ramilton Marinho da Costa
(Orientador – Pesquisador)


Claudineide Sabino da Silva Santos
Secretário Municipal de Educação